Comissão Especial de Reformulação do Ensino Médio

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Contribuição da Psicologia para o Ensino Médio

Apresentação:

ABEP – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – Dra. Angela Soligo (Unicamp)

ABRAPEE – Associação Brasileiro de Psicologia Escolar e Educacional - Dra. Silvia Cintra (UFU)

CFP – Conselho Federal de Psicologia – Dra. Tânia Brasileiro (UFOPA)

- Iniciando um diálogo
- Contextualizando o presente

Função do Conselho Federal de Psicologia

Autarquia criada pela Lei 5.766 de 1971 e tem como funções principais:

- orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo;
- servir de órgão consultivo em matéria de [Psicologia](#).

Compromisso CFP

Planejamento Conselho Federal de Psicologia Tema Formação

A Educação na Sociedade Atual

- Crise de percepção
- Rever o conceito de conhecimento
- Reelaborar a concepção de ensinar e de aprender
- Assumir o discurso na prática: “o(a) professor(a) como investigador(a) em aula”

Inserção das TIC na Formação

MUDANÇAS	VANTAGENS	INCONVENIENTES
Nas coordenadas espaço – temporais	Novos ambientes de Ensino – Aprendizagem Novos tipos de comunicação	Diminuição dos contatos reais interpessoais e possível perda do sentido de realidade
Geração da Sociedade da Aprendizagem	Maior "democratização" da informação e da comunicação	Excessiva quantidade de informação distribuída; ausência de critérios de qualidade
Acelerado desenvolvimento das NTIC e de seus produtos derivados	Ampliação de possibilidades e de recursos para a formação inicial, continuada e permanente	Febre desenfreada pelo "novo", favorecendo a exploração comercial
Novo paradigma de aprendizagem (ênfase em aprender a aprender)	"Abandono" da ideia de soluções únicas para os problemas: pensamento criador e crítico	Incomoda tensão entre conservação e renovação gerada pelas mudanças rápidas
Nos processos cognitivos	Mais "nexos" específicos ao desenvolvimento das inteligências múltiplas	Infravalorização das possibilidades do/a aluno/a
Nos valores e atitudes pessoais e de grupo, diante de um futuro incerto	Incentivo a autorealização, autoavaliação, conjugada pela flexibilidade e o compromisso social	Sentimento de "menos valia": "impotência psicológica", "analfabetismo tecnológico"
Estruturais e Curriculares das Instituições Educativas em geral	Rompimento com a ideia de Escolarização e aprendizagem	A imediatez em implementar propostas inovadores desde os "gabinetes"

Âmbitos educativos a serem apoiados com as TIC

ÂMBITOS EDUCATIVOS	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Família	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução na cultura familiar • Redimensionando do sentido de "hierarquia" e de "autoridade" Dinamismo interno nos papéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Possível inserção efetiva de seus membros no processo de "aprender a aprender" • "Ensino em casa"
<u>Escola</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Múltiplas aplicações das TIC na aula, favorecendo a aprendizagem colaborativa através da mobilidade real e virtual de seus protagonistas • Professor/a e aluno/a como participantes do ato de conhecer e recriar • Possibilidade em conseguir atender a enorme heterogeneidade de interesses dos alunos e suas potencialidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma escola "mais" aberta, uma aula multicultural e de formação para a cidadania • Projetos de assessoramento mediado pelo computador ao ensino em casa • Nas relações interpessoais enorme heterogeneidade de interesses e na elaboração da linguagem coloquial
Universidade	<ul style="list-style-type: none"> • "Maior" abertura e flexibilização do sistema universitário • Reestruturação dos planos de estudo, métodos, práticas e meios de transmissão/ elaboração do saber desde um planejamento inovador, interdisciplinar e transdisciplinar • Fomento ao intercambio de conhecimentos, de criação de sistemas interativos, da mobilidade de professores e estudantes e dos projetos de investigação internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão do número de "Campus Virtuais" • "Maior" equidade no acesso à formação universitária • "Tele-investigação" • Criação de estabelecimentos e sistemas "virtuais" de formação superior a partir de redes regionais continentais ou globais • Nas relações interpessoais e na maneira de conceber o conhecimento e a aprendizagem.

Seminário Nacional Escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção

A escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção

18 ANOS

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Psicologia: Profissão na Construção da Educação para todos

PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E EDUCACIONAIS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS LEGISLAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA
PSICOLOGIA POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSECTORAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Seminário Nacional do Ano da Educação Psicologia: Profissão na Construção da Educação para Todos

Contribuição da Psicologia para o fim da publicidade dirigida à criança

14 e 15 de maio
Rio de Janeiro, RJ

Seminário Nacional:

A Atuação dos Psicólogos junto aos Adolescentes privados de Liberdade

8 a 9 de dezembro de 2006
Brasília - DF

Váia-se www.cfp.org.br e consulte os seus registros!

Falando sério sobre a escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção

Propostas do Conselho Federal de Psicologia

1ª Edição

Brasília - DF

2009

Conselho Federal de Psicologia

Resultados da pesquisas

O CREPOP está mapeando, em todo Brasil, psicólogos que atuam em Políticas Públicas.

Ano da Psicologia na Educação Textos Geradores

Conselho Federal de Psicologia
Conselhos Regionais de Psicologia

NÃO
A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

SE VOCÊ ACHA QUE SEU FILHO É MUITO "ARTEIRO", FIQUE CALMO. ELE ESTÁ APENAS SENDO CRIANÇA!

Não ao uso indiscriminado de remédios nas escolas.

2ª edição - atualizada

Direitos Humanos

uma retrato das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei

Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família

Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo

CREPOP
Conselho Federal de Psicologia

Contribuições da Psicologia para a CONAE

informações: calizacao.com.br

Home Mapa de sites Sobre nós Contatos

digite seu login digite sua senha

Esqueci a minha senha

CREPOP
Conselho Federal de Psicologia

Cadastre-se
Para receber as novidades do CREPOP

Você está em Home > Publicações > Resultados das pesquisas > Resultados da Pesquisa sobre Atuação Profissional dos Psicólogos que atuam em programas de educação Inclusiva

Resultados da Pesquisa sobre Atuação Profissional dos Psicólogos que atuam em programas de educação Inclusiva

Pesquisas sobre atuação dos psicólogos
Clique aqui e Contribua

Resultados das pesquisas

Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação

Direitos Humanos no ensino da Psicologia

Disponível em www.cfp.org.br

1ª Edição
Brasília DF
2010

Conselho Federal de Psicologia
Conselhos Regionais de Psicologia

CREPOP
Conselho Federal de Psicologia

CREPOP
Conselho Federal de Psicologia

Educação Inclusiva

- Seminário “Escola Sem Homofobia” do Congresso Nacional (2010) - O CFP participou do Seminário organizado pelas Comissões de “Legislação Participativa”, “Direitos Humanos e Minorias” e “Educação e Cultura” da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

escola SEM HOMOFOBIA

Venha discutir o papel da escola na promoção do respeito à diversidade sexual no ambiente educacional.

23 de novembro de 2010, Brasília-DF, das 13h30 às 18h
Plenário 03 – Anexo II – Câmara dos Deputados

Entrega do Prêmio Educando para a Diversidade Sexual
23 de novembro de 2010, Brasília-DF, às 16h30
Plenário 03 – Anexo II – Câmara dos Deputados

O Prêmio Educando para a Diversidade Sexual tem a finalidade de reconhecer, valorizar e incentivar a promoção do respeito à diversidade sexual no ambiente educacional no Brasil.

Apoio

Promoção

2013 – Publica-se as Referências Técnicas
“Atuação de Psicólogas(os) na **Educação Básica**”

Eixo 1: Dimensão Ético-Política da atuação da(o) Psicóloga (o) na Educação Básica

Eixo 2: A Psicologia e a Escola

Eixo 3: Possibilidades de Atuação da Psicóloga (o) na Educação Básica

Eixo 4: Desafios para a prática da (o) Psicóloga (o)

Projetos de Lei tramitando no Congresso Nacional

- [PL 3688/2000](#):

“Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social na rede pública de educação básica”.

Conselho
Federal de
Psicologia

Projetos de Lei tramitando no Congresso Nacional

- [PL 105/2007](#)

“Altera dispositivos do art. 36 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Inclui o **ensino** da Filosofia, da Sociologia e da **Psicologia como disciplinas obrigatórias durante o ensino médio.**)”

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- O progresso tecnológico, sobretudo a partir dos anos 90, trouxe implicações diretas no mercado de trabalho, aumentando o produto marginal do trabalho e, assim, também, da demanda de mão-de-obra, o que reduz significativamente os níveis salariais. Trabalha-se mais, ganha-se menos.
- Em tempos de trabalho como bem escasso, o incremento do número de postos de trabalho tem se verificado exatamente em funções com menor remuneração e mais precarizadas, que demandam trabalho não qualificado, assim como a obtenção de título universitário não mais significa a garantia de postos de trabalho melhor remunerados.
- A questão central para análise, e que se coloca é: educar quem, para o que, de sorte a estabelecer parâmetros para o Estado definir políticas públicas de educação.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- **Trabalho** – o eterno e o efêmero ou as mudanças no mundo do trabalho:
 - **Trabalho abstrato** é a atividade humana medida pelo tempo de trabalho socialmente necessário, produtor de mais-valia. Revela-se, tal trabalho, abstrato enquanto força-de-trabalho reificada e exteriorizada pelo fetichismo da mercadoria no modo de produção capitalista, que absorve e se identifica como a única possibilidade de concretizá-lo.
 - **Trabalho em si**, da sua parte, é a atividade humana de transformação da realidade que se manifesta como autoconstrução humana, pois, ao construir algo, o sujeito constrói a si mesmo, como indivíduo, e ainda à totalidade social da qual é partícipe.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- **Trabalho** – o eterno e o efêmero ou as mudanças no mundo do trabalho:
 - Não há exclusão absoluta entre as categorias trabalho e trabalho abstrato. Elas podem, não raras vezes, identificar-se, o que não implica, necessariamente, identidade entre as duas modalidades de trabalho.
 - Não se pode, jamais, olvidar a diferença ontológica entre ambas, visto que cumprem funções sociais sempre distintas: o trabalho abstrato é necessidade para reprodução do capital e o trabalho, em si, necessidade eterna para a existência e reprodução social.
 - Educar para o trabalho *em si* é questão de direitos humanos (direito à vida, ao trabalho), educar para o trabalho concreto é formar habilitada/capacitada mão-de-obra, sem custo direto para o capital.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

Quando se vem propondo a educação como formação de um trabalhador, é sempre com o sentido do trabalho abstrato, histórico, e que, volátil, sofre o impacto das mudanças tecnológicas e das reestruturações produtivas na gestão de pessoas e não no sentido ditado pela Constituição “cidadã”, de trabalho em si, para preservação da dignidade da pessoa humana.

“Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos demais, do direito à voz, da participação, da reinvenção do mundo num regime que negue a liberdade de trabalho, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser”.

(FREIRE, 1994)

Contatos com CFP

- www.cfp.org.br
- contato@cfp.org.br

Contatos com ABEP

- www.abepsi.org.br
- abep@abepsi.org.br

Contatos com ABRAPEE

- www.abrapee.psc.br
- abrapee@abrapee.psc.br